

O Unicef registrava há dois anos 43 mil trabalhadores infanto-juvenis a estudar. O Bolsa-Escola, cujas inscrições começam na próxima semana, tirará das ruas milhares de crianças do ensino fundamental e contará com R\$ 1,7 bilhão do Fundo

# Projeto tira 13.230 crianças dos lixões

**Meta é erradicar o trabalho infantil em lixões do país até o fim de 2002**

**São Paulo** - Uma série de programas de prefeituras e entidades civis reduziu em 30%, desde junho de 1999, o número de crianças que trabalham em lixões no país. Esse é o resultado, anunciado ontem, da campanha Criança no Lixo, Nunca Mais, uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Ministério Público e Fórum Nacional Lixo e Cidadania.

Há dois anos, o Unicef registrava 43 mil trabalhadores infanto-juvenis em lixões. Desse, 13.230 voltaram a estudar. "É um bom resultado, mas há

muito a fazer", diz a coordenadora do projeto, Katia Campos. Para a representante do Unicef no Brasil, Reiko Niimi, é vital erradicar os lixões, a fim de evitar "retrocesso" - ou seja, que as crianças e jovens retomem esse trabalho ou que outros exerçam a atividade.

Isso já ocorre em Carapicuíba, na Grande São Paulo. Apesar de 36 crianças e jovens terem sido retirados do lixão pela prefeitura durante a campanha, há alguns que ainda vão ao local diariamente. "Preferia estudar, mas não dá. Preciso do dinheiro", diz Rogério, de 16 anos. A meta é erradicar o trabalho infantil em lixões no país até o fim de 2002.

Em 80% dos cerca de 5.500 municípios brasileiros ainda existem lixões. A campanha aponta soluções como programas de complementação da renda familiar - como o Bolsa-Escola, o Programa de Erradi-

cação do Trabalho Infantil (Peti) e as iniciativas de organizações não-governamentais, como o Missão Criança.

## Articulação

Outro aspecto importante é articular diversas áreas da administração municipal e fazer um trabalho que envolva poder público, empresas e ONGs. Foi assim que a prefeitura de São Bernardo do Campo resolveu o problema. Além de regularizar a situação de 176 crianças e matriculá-las nas escolas, as famílias recebem bolsa-escola e seus pais são estimulados a se organizar em cooperativas de catadores e selecionadores de lixo, explica a diretora municipal de Meio Ambiente, Sonia Lima.

São Bernardo adotou ainda a coleta seletiva de lixo e criou dois centros de triagem de lixo para os cooperados. "Assim, a sociedade como um

tudo acaba se envolvendo na solução do problema, quebrando um ciclo vicioso."

A maior redução do trabalho infantil nos lixões ocorreu no Nordeste, onde 5.566 crianças deixaram esse tipo de trabalho - em 34 municípios baianos, foram 2.101 crianças. A campanha também mostrou resultados positivos em Estados com maior renda per capita. No Sudeste, a queda foi de 1.533 crianças. O levantamento do Unicef mostrou que, em 17 municípios paulistas, 558 crianças saíram dos lixões para a escola. No Paraná, 1.414 crianças, de 20 municípios, foram atendidas pela campanha.

No Centro-Oeste, 2.431 crianças foram retiradas dos lixões. Só em Mato Grosso do Sul, a campanha beneficiou 2.063 crianças. Na Região Norte, foram retiradas 1.739 crianças dos lixões, em 18 municípios. (AE)

# Estado desafia estatística

MÁRCIO CASTILHO

**Vitória** - Uma grande contingente de crianças e adolescentes no Estado não faz parte das estatísticas do Unicef. Nos lixões, eles continuam sobrevivendo de restos de comida. O catador Jerry Adriani dos Santos, 15 anos, passa o dia num depósito de lixo em Vila Bethânia, no município da Serra.

"Fico o dia aqui ajudando a catar papel. Esse lixão já foi melhor, mas hoje os caminhões não estão mais parando aqui", disse o adolescente.

Em todo o Brasil, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) e outros projetos de cidadania retiraram 13.230 crianças dos lixões. Mas o contingente de catadores mirins chegava a 45 mil no ano de 1999. Jerry Adriani também não foi contemplado pelo Peti, coordenado pelo Governo do Estado.

"Nem lembro a última vez que fui para a escola. Teve um ano que tentei matrícula num



Chico Guedes

## Realidade

Jerry Adriani dos Santos, de 15 anos, passa o dia catando papéis em um depósito de lixo

Caic (Centro de Atendimento Integral à Criança) do bairro, mas não tinha vaga", contou.

O resultado divulgado ontem pelo Unicef sobre o Espírito Santo abrangia inicial-

mente apenas as informações do município de Guaçuí. Porém a entidade atualizou os dados, incluindo outros quatro municípios: Viana, Cariacica, Guarapari e São Mateus.

Em Guaçuí, segundo o Unicef, foram atendidas 90 crianças. O programa beneficiou outros 120 catadores em Viana, 200 em Cariacica, 80 em Guarapari e 150 em São Mateus, totalizando 640 pessoas. Um relatório de atividades da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social (Setas), no entanto, mostra um número maior de beneficiados.

## Criança Cidadã

Segundo o Governo, 1.430 crianças e adolescentes, de 19 municípios, estavam incluídas no Peti em maio do ano passado. Em novembro, mais 740 pessoas passaram a ter direito à Bolsa Criança Cidadã.

O programa atende às famílias com renda de até meio salário mínimo, com crianças de 7 a 14 anos trabalhando em atividades perigosas ou insalubres. O Peti prevê uma jornada ampliada para manter os trabalhadores mirins nas escolas.